

CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — O PRESIDENTE DO GRÊMIO

Orgão do Grêmio Literário Pe. José de Anchieta — Colégio Valenciano São José

— Registrado sob o n. 4 de acôrdo com o Decreto n. 18.542 —

ANO 7

Marquês de Valença, 8 de Novembro de 1952

NÚMERO 55

O DINHEIRO GERADOR DE POBREZA

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

A experiência confirma o ditado popular de que «o dinheiro é um dos maiores inimigos do aluno, assim como de todo jovem em geral»; que gasta sem saber avaliar o que, em geral, custa adquirir, legitimamente, alguma coisa, dificilmente prosperará em sua vida.

É bastante comum que os próprios pais, levados de um carinho exagerado, mal entendido amor, iniciem os filhos no caminho da pobreza:

1. Na pobreza de caráter, dando pronta satisfação a todos seus caprichos, fazendo todas suas vontades, prometendo, em lugar de exigir, prêmios e presentes, para que estudem ou, simplesmente, fiquem no Colégio; acreditando em todas as reclamações que um jovem, geralmente, sem hábitos de disciplina, pode inventar, para fugir ao sacrifício que sempre leva consigo o cumprimento do dever.

2. Na pobreza de inteligência, que, como todas as coisas, se não cultiva com dedicação e esmero não pode frutificar e desenvolver; o exercício ativa todas as faculdades, enquanto a ociosidade, o folguedo e a inação as atrofiam.

Como pedir a um jovem acostumado a fazer sua vontade e satisfazer seus caprichos, que se debata, durante todo um estudo, com áridos problemas de Física ou Matemáticas, resistindo à preguiça natural que prefere coxilar ou entreter-se em irrealizáveis sonhos? Onde o jovem encontrará estímulo à luta, à resistência às pa-

xões, se uma mentalidade estreita lhe diz que papai dá tudo ou arranja tudo?

3. Na pobreza física por falta de atividade e de ação: «o homem, diz Alexis Carrel, atinge seu maior desenvolvimento, quando exposto à intempérie, tendo de vencer o sono, dormindo depois longamente, quando sua alimentação é umas vezes abundantes, outras parcas, quando conquista com esforço o abrigo e comida; também é necessário que se fadigue e descanse, que combata e sofra, que sua vontade, alternadamente, se estenda e distenda. É para viver assim que o homem está constituído. O filho do sr. Feudal era submetido, diariamente, a duros exercícios físicos e morais, base de sua fortaleza, coragem e decisão; os filhos do Capitalista da era industrial perderam muitas vezes a força ancestral, por não terem de lutar contra o meio.

Como vamos exigir sacrifícios, senso de responsabilidade, pensamentos altruístas, ações heróicas, renúncia a caprichos, a muitos jovens ricos acostumados a fazer sempre sua vontade, a nunca ver-se contrariados, a ver em seus pais ou superiores uma espécie de servos que devem atendê-los em tudo e a toda hora?

Assim encontramos jovens sem ideal, que nem sabem o que querem, que nenhuma coisa séria tomam a sério, versáteis como o vento, parecendo mais crisálidas em seu cápsulo do que moços no vigor da sua mocidade. Só a luta prepara e dispõe para a luta, e a vida é luta.

A Casa de São Vicente

Está em pleno funcionamento desde o dia 3 de agosto a Casa de São Vicente, Sede da Associação Diocesana de Auxílio à Velhice Desamparada, onde mais de uma vezena de ancião de ambos os sexos recebem os benefícios da caridade e generosidade do povo de Valença que, com o maior entusiasmo e boa vontade, acolheu a ideia da Casa de São Vicente e contribui à sua manutenção. A diretoria que vem correndo o comércio da Cidade, angariando mensalidades para a manutenção da referida casa, tem encontrado a melhor acolhida que podia esperar-se, contribuindo cada qual conforme suas posses.

As dedicadas Irmãs do Divino Zêlo rodeiam os velhinhos de todo o carinho e dedicação que uma mãe pode dedicar a seus filhos; por isto um velhinho de mais de 80 anos, dizia alegre e satisfeito, «perdi minha mãe e agora, na velhice, encontrei três mães, pois as irmãs são verdadeiras mães».

Todos os visitantes da Casa de São Vicente, construída em terrenos do Colégio, saem admirados de como numa cidade pequena e, relativamente, pobre como Valença, pode ter-se construído um prédio tão confortável e pô-lo em funcionamento em tão curto espaço de tempo. Estes senhores talvez não saibam que Valença é uma das cidades melhor atendidas em matéria de humanitarismo e caridade de todo o Brasil, e toda obra da munificência e nobreza de coração dos valencianos. Se quiseres auxiliar a uma obra, verdadeiramente humanitária e cristã, lembra-te da Casa de São Vicente, onde com tua generosidade poderás aliviar as penas e as dúvidas de velho desamparado. — Quem dá aos pobres empresta a Deus. Auxiliando a Casa de São Vicente poderás ter plena certeza de que auxilias aos que realmente precisam, agradecem e rezam por ti. O Colégio Valenciano que distribui o pão da infância, da moral e da disciplina a tantos jovens, também procura que não falte o pão de cada dia aos impossibilitados de ganhá-lo por sua conta.

A nossa história e o nosso Adeus

Foi há 4 anos passados quando os alunos que, em sua maioria, compoem a 4a. sé-

rie que finda, ingressaram em uma nova família — a família desse nosso «outro lar». Quão apreensivo estava nosso espírito em saber o que nos esperava dentro do ginásio! Vinhamos de casa onde a cama e o prato de comida eram arrumados pela mamãe; onde ao pequeno índice de um resfriado ocorria logo o zelo materno com seus cuidados e carinhos; onde cada um de nós era um príncipe... sem corôa, entretanto. A inesperienza que trazíamos tornou críticos os nossos primeiros dias. Mas aos poucos começamos a adaptar-nos com a nova vida. Os colgeas eram muitos e não faltava a mão bendita dos bons mestres que nos indicasse o caminho da vida para o ideal.

Os meses passaram e depois os anos. Cada vez mais o ginásio ia se tornando parte essencial do nosso próprio viver. Já parecia impossível nos separar daqueles superiores, dedicados como os nossos pais, e colegas que nossos corações já haviam consagrado fraternal amor. Parecia tornar-se difícil viver sem cada dia penetrar naquela linda capelinha tão defendida pelos alunos todas as vezes que se dizia que a capela desse ou daquele colégio era mais bela do que aquela que tantos anos nos acolhera nos momentos de meditação. Era certo, porém, que um dia teríamos de sofrer o inevitável desenlace. E este dia, colegas, aí está por chegar.

O tempo passou e muitos, talvez, tenham chegado ao fim de sua jornada estudantil, outros há, porém, que tentarão ir mais longe em busca de novos horizontes. Seja como for, devemos render graças à Deus por ter vencido esta etapa, não muito fácil, da vida. Guiados pelos superiores que aqui encontramos e levados pelo espírito idealista dos jovens, o triunfo nos foi concedido. Aquêles mestres, que jamais poderemos esquecer, se nada nos é dado oferecer, deixamos, todavia, o mais profundo e sincero preito de gratidão e com ele a promessa firme e inabalável de honrá-los sempre no futuro, procurando fazer o melhor uso dos ensinamentos que, com tanta perfeição, nos foram ministrados. A eles pedimos que perdoem as nossas faltas. Foram bons para nós e muitas vezes lhes aborrecemos com atitudes que não tinham razão de ser. Tudo aconteceu num momento de entusiasmo exagerado ou numa irreflexão qualquer, tanto que logo depois o arrependimento nos feria, e hoje, quando chega ao fim nossa inesquecível convivência, sentimos a alma torturada por uma estranha saudade que se antecipa.

Você também, caro colega, não passará da memória de cada um de nós. As suas lembranças, como apelidos, brincadeiras, modos de tratar e sua amizade sincera e jovial não de, por certo, se immortalizarem no fundo do nosso coração. Se algumas vezes discutimos ou nos exaltamos foram coisas que entre irmãos, às vezes, também sucedem e não lhe guardamos qualquer rancor. A sua felicidade e a de nossos mestres é o que mais desejamos nesta simples despedida.

Nós que partimos levaremos tôdas essas recordações no coração e no pensamento teremos sempre o que dizia Victor Hugo: «A aspiração do homem é a suprema glória.» Por esta aspiração é que havemos de lutar para que nos engrandecendo, elevemos também o nome do nosso querido colégio e da nossa Pátria, o Brasil.

Adeus, companheiros — professores e colegas! Que o senhor lhes pague em graças e felicidade o que nos deram em dedicação e carinho!

Rubem Augusto Teixeira

Dia do Professor

Revmo. Diretor, Mons. Tomaz
Ilms. Srs. Professores
Caríssimos colegas

Na comemoração auspiciosa desta data em que todos nós devemos enaltecer as figuras de nossos mestres, nada mais há que de obrigatório, pois no âmago de cada um deles, só há um desejo, o qual seja ensinar o caminho que futuramente devemos percorrer; qualquer um de vós que fosse designado neste dia, a enobrecer vultos tão eloquentes, não teria vocábulos, idéias, aspirações, para expressar tudo o que sabe, sente e pensa acêrca destes construtores do Brasil de amanhã.

São estes os mestres que porfiadamente lutam pelo cultivo do nosso intelecto, cada um deles representa um oásis no deserto de nossas vidas que procuram um Mundo Melhor.

E, é aproveitando esta magna data, que peço licença aos demais, para elevar a grandiosa pessoa de um mestre que pela sua elevada capacidade inestimável, procura mostrar-nos a distinção entre o certo e o errado. Seu espírito batalhador e incansável é como um diâmetro possante que faz movimentar grandes usinas, é ele que nos move, impulsiona, a

praticar coisas quase despercebidas a nós jovens, como sejam o bem, a ordem e a disciplina.

Orientando-nos ele está a traçar-nos, a dar-nos experiência para enfrentarmos o mundo exterior, o qual diverge longitudinalmente de nossas idéias, de nossos pensamentos.

Sim, caros mestres, é em meu nome e em nome de meus colegas, que venho homenagear-vos e de um modo muito particular a este tão esforçado inspetor a quem tenho a honra de declarar-vos, é ele o Sr. Euclides Miranda, é a ele que todos nós prestamos esta homenagem de amigos, agradecidos e compenetrados, os quais exaltam a sua pessoa pela sua dignidade e firmeza de caráter.

Uma razão mais forte ainda, senhores, uns leva a manifestar-lhe vosso preito de gratidão, é a comemoração auspiciosa de sua data natalícia.

Eu, reunindo em uma só voz, a de todos os meus colegas, apresento-lhe os mais sinceros votos de felicidade e uma longa vida, para que continue sempre a batalhar pelo bem de nossa geração. Portanto, sr. Euclides, não leveis, nem guardeis convosco tão mal conceito a nosso respeito, pois no íntimo de cada um de nós, ainda existe a bondade e a compreensão.

De um modo geral, senhores professores, enaltecendo esta jubilosa data do professorado, apresento-vos os nossos agradecimentos pela sábia orientação com que dirigeis a todos nós, vossos discípulos.

Manoel Luitz

Enígmás Curiosos

(Extraídos da revista «Seleções» de Novembro de 1942)

1) A zebra é um animal preto com listas brancas ou um animal branco com listas pretas?

2) Damos os nomes antigos de alguns países. Como se chamam eles agora?

1) Catal; 2) Moscúvia; 3) Pérsia; 4) Gália; 5) Síão.

3) Qual a fruta que tem as sementes do lado de fora?

4) Se você estivesse em um quarto escuro e só tivesse um fósforo, dispondo de

uma lâmpada de querosene, um fogareiro e um cigarro, qual é que acenderia primeiro?

5) A maior cidade da América do Sul, que é também a terceira em tamanho do Hemisfério Ocidental, é um porto marítimo; no entanto, os navios têm que navegar mais de 200 quilômetros num rio antes de entrar no porto. Qual é essa cidade?

6) Qual é a bebida preparada não alcoólica, mais usada no mundo inteiro?

7) Quantas teclas tem um piano: 66, 77, 88 ou 99?

N. B. Para cada resposta certa, conte cinco pontos. Se alcançar 50 ou mais, está de parabéns; 40 é excepcional; e 30 é a média.

Respostas no fim da página

Sociais

Aniversariantes — Novembro

- 2 — Paulo Gustavo Montelero Bruno
- 5 — Flávio Gonçalves de Oliveira
- 6 — Carlos Alberto Botelho Ramos
- 7 — Cezar Romero Jannuzzi
- 8 — Carlos Francisco Cardoso de Sá
- 9 — Aurismar Wilton Pinto
- 10 — Rubem Augusto Taveira
- 11 — Luiz Gonzaga Machado e Odilon Geraldo dos Reis
- 12 — Vicente Wermelinger
- 13 — Yranyr Marsicano Peixoto
- 16 — Ivo Tambasco Guimarães
- 20 — Frederico D'Andréa
- 22 — Tarzan Ubirajara de Medeiros
- 23 — Nazir Miguel Ruhena
- 24 — João Manoel Dias Filho
- 25 — Carlos Chagas Bruno
- 26 — Walter Ribeiro de Souza e José Paulo da Motta Figueira
- 27 — Waltuyr Duque de Moraes
- 28 — Alvaro Teixeira de Mello e José Maria Barbosa
- 29 — Jacinto de Araujo Arantes

Dezembro

- 2 — Geraldo da Silva Leite e Rubens Coelho de Mello
- 4 — Newton Luiz Campos
- 10 — José Tabet
- 11 — Victor Brazil Cardoso Macedo e

Kleger Duque de Almeida

- 12 — Edy Coelho
- 17 — Sebastião Geraldo de Carvalho
- 21 — Francisco Serra Barbosa
- 22 — José Helvécio dos Reis e Carlos Agostinho Aléssio Oliveto e Humberto Favolaro Junior
- 23 — Rogério Antônio Lagoeiro de Magalhães e William Adib Ruhena
- 24 — Mauri Oscar Magalhães
- 25 — Sebastião de Oliveira Lima
- 27 — Devanir Coutinho da Silva
- 30 — José Reis Nogueira

Leilão em benefício da casa de São Vicente

Sob os cuidados das gentis Srtas. Maria Isabel de Mattos Costa, América Gomes Graciosa, Maria da Glória Pinto, Izabel Medeiros e Bibi Tejerina de Prado, está sendo organizado um rico leilão de prendas para o dia 7 do próximo mês de dezembro, às 8 horas da noite, no Pavilhão Leoni, cujo produto será destinado à aquisição de uma máquina de costura para a referida instituição de Caridade.

Este leilão constituirá também uma homenagem ao Rvdmo. Sr. Cônego Francisco de Luna, na gloriosa data de seu jubileu áureo sacerdotal, sendo ele o principal protetor do leilão. Tratando-se de uma instituição que tanto interesse vem despertando entre os Valencianos, certamente, não faltarão entusiasmo e boa vontade para que a Casa de São Vicente possa contar com uma moderna máquina de costura.

Respostas dos Enigmas Curiosos

- 1) Animal branco com listas pretas
- 2) 1.) China; 2.) Rússia; 3.) Irã; 4.) França;
- 5.) Tailândia
- 3) O morango, 4) o fósforo, 5) Buenos Aires, 6) O chá, 7/88 teclas.

Exames de Admissão — 1a. Época

Inscrição: 16 a 30 de Novembro

Realização: Início a 1 de Dezembro

Documentos: Certidão de idade, atestado de sanidade física e mental, atestado de imunização anti-variolica, certificado de conclusão de curso primário oficial ou atestado idôneo de haver recebido satisfatória educação primária.

Observações: Todos os documentos devem ser apresentados com as firmas devidamente reconhecidas.

Quadro de Honra

dos alunos do

Colégio Valenciano São José

Setembro de 1952

CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar	Carlos Alberto Santos	8,5
2º "	Manoel Rodrigues de Souza	8,2
3º "	Edé Francisco da Graça Gonçalves	8,0
4º "	Luiz Santos Aguiar	7,5
5º "	Celso Coutinho Filho	7,3

CURSO DE ADMISSÃO

1º "	Jair Ferreira Pacheco	7,5
2º "	Wilton Guimarães Moreira	7,3
3º "	José Shimoide	6,5
4º "	Nelson Martins Duarte	6,5
5º "	Antonio da Silva Toste	6,0

1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Cesar Lopes Viviani	8,4
2º "	Takashi Shimoide	7,8
3º "	Fabiano de Carvalho Oliveira	6,7
4º "	João Basco dos Reis Sales	6,2
5º "	Sérgio Ramos de Castro	6,1

1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Enijan Vilarinho Figueira	9,0
2º "	Humberto Moizez Abrahão	8,1
3º "	José Helvécio dos Reis	8,0
4º "	Luiz Carlos Leite Pinto Garcia	7,8
5º "	Sérgio Luiz Soares	7,1

2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	José Américo de A. Bittencourt	9,0
2º "	Francisco Raymundo Machado	7,4
3º "	Tarcísio Novais de Almeida	7,2
4º "	Edgard Tabet	7,1
5º "	Francisco Serra Barbosa	6,8

2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Rui Peroti Barbosa	7,9
2º "	Durval Lopes Conceição	7,8
3º "	David Moizez Abrahão	7,6
4º "	Afonso Luiz de Barros Carvalhaes	7,4
5º "	Ely Silva Valente	7,4

3a. SÉRIE A — INTERNOS

1º Lugar	José Valente Silva	8,7
2º "	Carlos Alberto Pontes da Cunha	6,5
3º "	José Wilmer Pontes da Cunha	6,4
4º "	Fábio Amancio	6,4
5º "	Laudenir Ferreira	6,4

3a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Getúlio Francisco de Vasconcelles	8,8
2º "	Antonio Carlos de Araújo Lago	7,4
3º "	Francisco Romano Conceição	6,9
4º "	Esmail Pereira da Silva Filho	6,7
5º "	Charles Roberto Hipólito	6,5

4a. SÉRIE

1º "	Rubem Augusto Taveira	9,4
2º "	Murilo da Silva Bastos	7,7
3º "	Paulo Valente	6,8
4º "	Ladislau Jayme Fonseca	6,7
5º "	Flávio Gonçalves de Oliveira	6,5

1º CIENTÍFICO

1º "	Wilson Guimarães Moreira	9,0
2º "	Percio Monteiro de Carvalho	7,5
3º "	Rui de Oliveira Pena	6,5
4º "	Vago	
5º "	Vago	

2º CIENTÍFICO

1º "	José Tabet	8,2
2º "	Tarcísio de Avila Rodrigues	7,8
3º "	Eloy Rocha	7,7
4º "	Fábio Oliveira Mara	7,7
5º "	José Carlos Grijó	7,1

3º CIENTÍFICO

1º "	Herbert Guarini Calhau	8,0
2º "	Neyde Reis Aguiar	7,1
3º "	Helio Pereira	3,6
4º "	Vago	
5º "	Vago	

Quadro de Honra

dos alunos do

Colégio Valenciano São José

Outubro de 1952

CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar	Carlos Alberto Santos	9,0
2º "	Ede Francisco da Graça Gonçalves	8,3
3º "	Manoel Rodrigues de Souza	8,3
4º "	Carlos Augusto Campos Ribeiro	7,7
5º "	Acácio Santos P. Ferro	7,2

CURSO DE ADMISSÃO

1º "	José Shimolde	8,7
2º "	Jair Ferreira Pacheco	8,0
3º "	Manoel Alves de Oliveira	7,5
4º "	Wilton Guimarães Moreira	7,2
5º "	Rogério Martins Pinto	6,2

1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Cesar Lopes Viviani	8,7
2º "	Takashi Shimolde	8,1
3º "	Fabiano de Carvalho Oliveira	7,5
4º "	Salim da Silveira Sapha	7,3
5º "	Edio Diniz Ferreira	7,0

1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Enijan Vilarinho Figueira	8,5
2º "	Hugo Peroti Barbosa	8,2
3º "	Humberto Moizez Abrahão	8,1
4º "	José Luiz Costa Cabral	8,1
5º "	José Helvecio dos Reis	7,8

2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	José Américo de A. Bittencourt	8,4
2º "	Tarcisio Novais de Almeida	8,3
3º "	Francisco Raymundo Machado	8,1
4º "	Luiz de Brito	7,7
5º "	Celso Ribeiro de Souza	7,4

2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Ely Silva Valente	8,0
2º "	Alfonso Luiz de Barros Carvalho	7,9
3º "	Durval Lopes Conceição	7,5
4º "	Adhemar Leite da Cunha	7,5
5º "	David Moizez Abrahão	7,4

3a. SÉRIE A — INTERNOS

1º Lugar	Laudenir Ferreira	7,5
2º "	Carlos Alberto Pontes da Cunha	7,4
3º "	Luiz Coelho de Mello	6,9
4º "	Alberto Ribeiro Junior	6,5
5º "	José Valente Silva	6,5

3a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Getulio Francisco de Vasconcelos	8,9
2º "	Francisco Romano Conceição	7,6
3º "	Antonio Carlos de Araujo Lago	7,5
4º "	Roberto Antonio Pinto Paiva	6,5
5º "	José Luiz Mirra	6,4

4a. SÉRIE

1º "	Rubem Augusto Taveira	9,5
2º "	Paulo Valente Filho	7,4
3º "	Munir Assis	6,6
4º "	Murilo da Silva Bastos	6,6
5º "	Ladislau Jayme Fonseca	6,5

1º CIENTÍFICO

1º "	Wilson Guimarães Moreira	8,7
2º "	Percio Monteiro de Carvalho	7,9
3º "	Rui de Oliveira Pena	7,4
4º "	Vago	
5º "	Vago	

2º CIENTÍFICO

1º "	José Tabet	8,4
2º "	Eloy Rocha	7,6
3º "	Tarcisio de Avila Rodrigues	7,5
4º "	José Carlos Grijó	7,2
5º "	José Raul da Costa Machado	6,8

3º CIENTÍFICO

1º "	Herbert Guarini Calhau	8,4
2º "	Helio Pereira	6,8
3º "	Lourival Soares	6,8
4º "	Neyde Reis Aguiar	6,7
5º "	Rubem Teixeira Guimarães	6,3